

No presente, a Vitória do Futuro

Lília Mello

Luiz Paulo Veloso Lucas

Vitória vive um momento particularmente feliz consigo mesma. A partir de um crescente orgulho de seus habitantes com a cidade, a prefeitura municipal lana um projeto de planejamento estratégico de médio/longo prazo para a nossa Capital.

Sem rivalidades forjadas ou petulância, hoje, contamina todos, o sentimento de que Vitória é uma cidade com possibilidades enormes de realização. O sucesso da administração Paulo Hartung premiou com o reconhecimento público um estilo gerencial altamente profissional, que apostou na superação do imprevisto e da desorganização como único caminho para o enfrentamento eficaz dos desafios da cidade.

Planejar é refletir, é pensar sobre o que fazer tendo como referência a realidade tal como ela se apresenta. Planejar não é desejar a realidade ideal como gostaríamos que ela fosse, abstraindo as restrições que operam sobre ela e as suas contradições. Planejar é construir mentalmente caminhos capazes de transformarem e aprimorar a realidade em direção a um futuro desejável e factível.

Esse esforço de reflexão não pode ser uma tarefa acadêmica, circunscrita ao âmbito dos especialistas e das teorias. O planejamento estratégico é um método que pressupõe uma ampla participação, uma interação profunda entre estudos técnicos com a sabedoria acumulada das pessoas que vivem e interagem com o cotidiano, que planejam e sonham sobre suas próprias vidas e as vidas de seus filhos e netos.

O planejamento estratégico da cidade de Vitória, com vistas num futuro de quinze anos, não enfocará apenas as tarefas da Prefeitura. O aproveitamento e a geração de oportunidades de crescimento econômico. Emprego e renda, por exemplo, colocam a maior parte da responsabilidade no trabalho das empresas privadas, na mobilização do espírito empreendedor das pessoas e no direcionamento de esforços conjuntos – público e privados – para as atividades de maior dinamismo e potencial no futuro onde predominará a chamada economia do conhecimento.

Sobre como será a sociedade do futuro, Peter Drucker em seu "A sociedade pós-capitalista" adverte que dependerá de como seus líderes intelectuais, empresariais e políticos, mas acima de tudo, cada um de nós, responderem aos desafios desse período de transição em nosso trabalho e nossa vida. Se ousamos esperar ou se entendemos que esse é certamente um momento para fazer o futuro é porque tudo está fluindo. Esse é um momento para a ação.

A tendência para o envelhecimento das populações, que é mundial e causada pela maior expectativa de vida das pessoas, não deixou Vitória de fora. Os dados demográficos apontam que também esse fenômeno se observa aqui. Suas conseqüências são extremamente abrangentes e vão desde os cálculos atuariais dos planos de saúde e de aposentadoria, até o perfil de renda da população, seus hábitos de lazer e necessidades de consumo em termos de bens e serviços. A perspectiva de envelhecimento direciona o planejamento para ângulos que não seriam pensados se o enfoque fosse o curto prazo e este é apenas um exemplo dos temas que temos

para explorar no projeto. Sabendo dessa realidade, não podemos perder de vista esse fator. A exemplo do que vem acontecendo nos Estados Unidos, atrair idosos de outros locais do país pode vir a ser um bom negócio para a cidade. A renda média de uma família geralmente atinge seu pico na faixa etária de 45 a 54 anos, enquanto o patrimônio líquido atinge seu pico na faixa etária de 65 a 69 anos.

O aproveitamento dos espaços urbanos, sua ocupação racional e disciplinada num contexto de interação dinâmica com os municípios da região metropolitana é, sem dúvida, outro grande capítulo. A questão habitacional, o sistema de transporte coletivo, o sistema viário e muitos outros temas familiares do dia-a-dia da cidade serão enfocados com uma perspectiva estrutural que escapam quando o enfoque é de curto prazo.

Soluções urbanísticas, ambientais e viárias surgirão adequadamente dos estudos e debates do Projeto Vitória do Futuro sem o açodamento que muitas vezes as discussões de túneis, pontes, aterros, elevados que surgem, vez por outra, de forma de-

sarticulada no debate entre nós.

Vamos passar sete meses estudando e debatendo os caminhos pelos quais Vitória deverá trilhar para ser cada vez melhor. Através de questionários, os resultados parciais dos estudos serão submetidos à avaliação dos membros do Conselho Municipal do Projeto formado por lideranças e personalidades de cidade de maneira a construir "consensos tecno-políticos" em torno das grandes estratégias de desenvolvimento da cidade e do elenco de alternativas de intervenções e projetos do poder público e dos agentes privados.

A grande meta da prefeitura com o projeto Vitória do Futuro é organizar, de forma sistemática e rigorosa, propostas e alternativas de ação que permitam a construção de uma cidade melhor: uma cidade não somente de bem-estar, mas também de bem ser.

Lília Mello é presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória – CDV
Luiz Paulo Vellozo Lucas é secretário nacional de Acompanhamento Econômico e ex-secretário de Planejamento da PMV

